

CAPITAL HUMANO DIMINUI DESIGUALDADE? EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL A PARTIR DE REGRESSÕES QUANTÍLICAS

NATANIELE DOS SANTOS ALENCAR, MATHEUS OLIVEIRA DE ALENCAR, WELLINGTON RIBEIRO JUSTO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise empírica das taxas de retorno do capital humano durante o período de profundas e aceleradas mudanças na política de investimentos sociais ocorridas no Brasil no período 2003-2012, notadamente, a unificação e expansão dos programas bolsa família e os programas de bolsas e financiamento do ensino superior, fazendo uso das PNAD's. Foram estimadas regressões quantílicas para obter o perfil do impacto do capital humano na distribuição dos salários inicialmente para um período anterior para ter parâmetro. Os resultados indicam evidências do crescimento da desigualdade nas taxas de retorno à educação. Contudo, há evidências que a educação não é utilizada como um dispositivo na seleção pelo mercado de trabalho, mas é considerada com uma associação intrínseca à produtividade. Apesar das taxas de retorno ter sido mais altas para os quantis superiores da distribuição, melhorias nas características de dotação e educação têm sido sentidas mais fortemente para os trabalhadores situados nos quantis inferiores e têm sido reconhecidas e remuneradas pelo mercado de trabalho, compensando os efeitos das taxas de retorno. Os resultados também apontam para uma diminuição das diferenças salariais entre os trabalhadores do setor agrícola com os demais setores, em especial para os situados nos quantis mais elevados da distribuição.

PALAVRAS-CHAVE: SALÁRIO, CAPITAL HUMANO, DESIGUALDADE, REGRESSÃO QUANTÍLICA, ANÁLISE CONTRAFACTUAL.

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER